Unicamp assina 'Declaração universidades como laboratórios vivos para a ação climática'

Assinado na COP31, manifesto propõe novo papel das instituições no enfrentamento das alterações no clima

KIARA WORTH / ONU COP31



O Presidente da COP31, Murat Kurum e o Secretário da ONU para Mudanças Climáticas, Simon Stiell

Da **Redação**

A Unicamp assinou nesta quinta-feira (13), durante a reunião climática da Organização das Nações Unidas (ONU) realizada na Turquia, uma declaração que propõe fortalecer o papel das universidades no enfrentamento das mudanças climáticas. O documento, intitulado "Declaração universidades como laboratórios vivos para a ação climática: do campus para o empoderamento climático", foi elaborado por lideranças de 27 redes globais de universidades sustentáveis, entre elas a Rede Internacional de Campi Sustentáveis (ISCN), da qual a Unicamp faz parte desde 2015.

A Coordenadoria de Sustentabilidade (CSUS), vinculada à Diretoria Executiva de Sustentabilidade da Unicamp (DExS), contribuiu para a elaboração do texto. A iniciativa parte da ideia de que os campi universitários podem funcionar como espaços de experimentação, nos quais soluções sustentáveis sejam pesquisadas, testadas, implementadas e aperfeiçoadas em situações reais.

CAMPI COMO ESPAÇOS DE EXPERIMENTAÇÃO CLIMÁTICA

Para Gaye Tekzoz, professora da Universidade Técnica do Oriente Médio, na Turquia, a proposta vai além de documentos de intenção. Ela defende que a ação climática seja incorporada à vida universitária e integrada ao ensino, à pesquisa, à inovação e à gestão. Segundo a docente, o objetivo é estimular mudanças concretas e envolver toda a comunidade acadêmica na construção de respostas aos desafios ambientais.

O documento também reforça a importância de aproximar as universidades de comunidades, governos, empresas e organizações da sociedade civil. A proposta é ampliar o alcance das iniciativas para além dos limites físicos dos campi e promover a construção conjunta de soluções, com participação de diferentes atores sociais.

PARCERIA COM A SOCIEDADE E IMPACTO REAL

Jennifer O'Brien, pesquisadora da Universidade de Manchester, destaca que os laboratórios vivos permitem testar, avaliar e, quando possível, ampliar soluções desenvolvidas em parceria com atores externos. Ela afirma que essa abordagem reúne diferentes perspectivas em torno de pesquisas e projetos, fortalecendo o diálogo entre universidade e sociedade.

Rose Heather Armour, diretora da Aliança Internacional de Universidades pelo Clima (IUCA), afirma que o modelo também tem valor formativo para estudantes, que aprendem a dialogar com a comunidade, compreender necessidades locais e identificar formas de gerar impacto positivo. A iniciativa, segundo ela, depende do engajamento de toda a universidade, da alta administração aos professores, pesquisadores, estudantes e equipes técnicas.

A declaração reconhece que as universidades têm contextos, capacidades e realidades distintas. Por isso, propõe a construção de um roteiro de implementação com diretrizes flexíveis e baseadas em evidências. A meta é ajudar as instituições de ensino superior a não apenas estudar as mudanças climáticas, mas também demonstrar, desenvolver e disseminar soluções capazes de contribuir para a transformação sustentável dos territórios e da sociedade.

No caso da Unicamp, o texto também valoriza a atuação de setores como a CSUS/DExS, a Prefeitura Universitária e o Centro para a Manutenção de Equipamentos (CEMEQ), que participam da decisão, da execução e da manutenção dos projetos ligados ao Campus Sustentável. A experiência é apontada como exemplo de mobilização interna e cooperação para avançar em sustentabilidade.

Com informações de Patrícia Mariuzo (Enviada Especial da Unicamp à COP31) / Portal Unicamp

Emdec abre leilão com quase 860 veículos e recicláveis

Da **Redação**

A Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas (Emdec), em parceria com o Detran-SP, realiza o terceiro leilão do ano de veículos recolhidos por infração de trânsito. O evento será totalmente on-line e colocará em disputa quase 860 lotes, entre carros conservados, sucatas aproveitáveis e materiais destinados à reciclagem.

Os interessados poderão acompanhar as informações e dar lances pelo site do leiloeiro. A organização informa que o número total de itens pode sofrer alterações até o encerramento do processo, por conta da retirada de veículos pelos proprietários ou de restrições judiciais que impeçam a oferta de alguns lotes.

A etapa de pré-lances será aberta em 16 de novembro, a partir das 10h. Já as sessões públicas, quando os lances finais são recebidos, ocorrerão em 1º, 3 e 7 de dezembro, sempre das 10h às 18h, de acordo com a categoria de cada lote.

Para participar, é necessário fazer inscrição prévia no site do leiloeiro com pelo menos 48 horas de antecedência em relação ao início das sessões públicas. O cadastro passa por análise e precisa ser habilitado no sistema antes que o participante possa disputar os lotes.

Os veículos e materiais poderão ser conferidos presencialmente nos dias 27 e 30 de novembro, das 9h às 16h30. A visitação será realizada em dois endereços: no pátio da Emdec no Jardim São José e na sede da empresa, na Vila Industrial.

Durante a visita, será permitida somente a avaliação visual dos lotes. Não é autorizado manusear, experimentar, retirar ou substituir peças, regra que vale para veículos conservados, sucatas e materiais destinados à reciclagem.

O leilão terá 427 veículos conservados, que podem voltar a circular após a regularização documental. Também serão ofertadas 222 sucatas aproveitáveis para desmonte e venda de peças, sendo 171 com motor servível e 51 com motor inservível.

Além disso, há 207 materiais para usinagem, classificados para prensa e reciclagem.

Fotos e descrições dos lotes também estão disponíveis no site do leiloeiro. Informações e inscrições no site ricoleiloes.com.br.

DIVULGAÇÃO/EMDEC



Terceiro leilão da Emdec: todo o processo é realizado on-line